

Estado de Minas
29 de abril de 2004

Gosto comprovado

A cantora Fernanda Cunha lança Dois corações, com canções de Sueli Costa e Johnny Alf

por Ailton Magioli

Oriundos de gerações distintas, o bossa novista Johnny Alf, de 74 anos, e Sueli Costa, de 60 anos, cuja presença era obrigatória no auge dos festivais de MPB dos anos 60, costumam explorar universos bem parecidos em sua música, romântica e densa, como prova Dois corações, o CD que Fernanda Cunha, de 33 anos, está lançando e cujo repertório é dedicado à produção dos dois, democraticamente no meio a meio. Sobrinha de Sueli Costa, a cantora é filha de Telma Costa, morta prematuramente, em 1989, aos 36 anos, e sua origem por si já justificaria o bom gosto musical. O desejo de construir uma carreira original na música brasileira, no entanto, acabou contribuindo para leva-la ao repertório dos dois mestres depois de lançar, em 2002, O tempo e o lugar, no qual, além da tia Sueli, ela havia gravado Ivan Lins e Djavan, entre outros.

"Eu sempre tive vontade de gravar um disco só com músicas de Johnny Alf, mas como não consigo ficar sem cantar a Sueli e a Lucinha Lins tinha acabado de fazer um disco com o repertório dela, decidi gravar os dois de uma vez", justifica Fernanda, que admite ter montado o repertório de Dois corações costurando as composições através de ritmos e temas. "Primeiro eu decidi gravar Bóias de luz, de Sueli e Abel Silva, e Cinema antigo, de Sueli e Cacaso, que Johnny canta inevitavelmente em seus shows. A partir de então, fomos encaixando uma composição à outra, como no caso de Amor amor, de Sueli e Cacaso, que tem tudo a ver com O que é amar, de Johnny Alf", explica a cantora. O show de lançamento do CD está agendado para o dia 6 de maio, no Mistura Fina, do Rio de Janeiro, onde Fernanda estará acompanhada de quarteto formado por João Carlos Coutinho (piano), Jorjão Carvalho (baixo e direção musical), Zé Carlos (guitarra) e Jurim Moreira (bateria). A participação da tia Sueli já está confirmada.

Apesar de ouvir Johnny Alf desde a infância, Fernanda Cunha que foi criada em ambiente musical nunca havia se encontrado com o cantor, compositor e pianista que veio especialmente de São Paulo, onde mora, para gravar participação no CD da cantora. "A partir de então comecei a observar como ele e minha tia Sueli se parecem. Na hora dos shows, por exemplo, eles nunca têm o roteiro pronto. Tocam sempre o que têm vontade", compara a cantora, admitindo que chegou a pensar na possibilidade de pedir uma parceria inédita de Johnny Alf e Sueli Costa para ela gravar. "Como não conhecia o Johnny, fiquei sem graça", recorda, acrescentando ter se surpreendido diante da pessoa maravilhosa que encontrou.

Depois de gravar junto dele a faixa Luz eterna, Fernanda diz ter perdido a timidez, convidando Johnny Alf inclusive para participar do show de lançamento de Dois

corações que ela vai fazer em São Paulo, depois do Rio. No show, com o qual ela também pretende chegar em Belo Horizonte, a cantora diz que vai acrescentar no repertório clássicos como Coração ateu, de Sueli Costa, e Eu e a brisa, de Johnny Alf. A opção por gravar composições menos conhecidas dos dois foi proposital, segundo Fernanda, para ela poder se sentir mais à vontade. Mesmo no caso de Cão sem dono, de Sueli Costa e Paulo César Pinheiro, que, gravada originalmente pela própria Sueli, posteriormente ganharia registros em discos de Elis Regina, Lucinha Lins e Dori Caymmi. Se no primeiro disco, gravado em Cleveland, nos Estados Unidos, Fernanda explorava mais os agudos, hoje ela admite ter encontrado nos graves a região mais confortável para explorar o canto.